

Risoleta impede tragédia maior

Belo Horizonte — Num emocionante apelo à multidão que cercou ontem à tarde o Palácio da Liberdade, D. Risoleta Neves impediu que a visitação pública ao corpo do ex-presidente Tancredo Neves se transformasse numa grande tragédia. Quando centenas de pessoas já haviam arrombado os portões de ferro e a parede humana dos policiais começava a ceder, ela conseguiu, com sentimento e firmeza — lembrando o tom arrebatador e intimista de antigos discursos do marido — evitar uma invasão do Palácio da Liberdade, de consequências imprevisíveis:

— Mineiros, mineiros, minha gente, meu povo querido: eu amo vocês — foi a sua saudação —, da mesma sacada de onde Tancredo falou várias vezes aos seus concidadãos. Seguiram-se 11 minutos de improviso, no qual, até mesmo quando sua voz lhe faltou, a resposta da multidão era invariavelmente um misto de carinho e admiração.

— Risoleta, Risoleta, Risoleta, devolvia o povo, em coro.

D. Risoleta não programara, na verdade, nenhum contato com a população. Ela chegou ao Palácio da Liberdade às 15h15min — foi anunciada pelo locutor oficial como “a dama de ferro do Brasil” — com aparência cansada e de desânimo, vestindo trajes pretos e abraçada a um ramo de rosas vermelhas. Foi amparada na subida da escadaria e agradeceu com discretos acenos à ovacão que recebia.

Praticamente não permaneceu no saguão onde o caixão de Tancredo ficou em câmara ardente. Foi logo para a parte superior do Palácio, no pavimento nobre, onde havia uma ala reservada para a família, autoridades e assessores mais próximos. Lá ficaram, por exemplo, os ministros Francisco Dornelles — sobrinho de Tancredo —, Aureliano Chaves, José Hugo Castello Branco e José Aparecido, o secretário de Imprensa da Presidência, Antônio Britto, os governadores Hélio Garcia, Franco Montoro e Gerson Camata, os filhos do Presidente, Tancredo Augusto, Inês Maria e Maria do Carmo, e os netos, Áecio e Andréa — ambos chorando muito — além de frei Beto, entre outros poucos convidados.

No momento em que o locutor anunciou que a Bandeira Nacio-

nal era retirada de cima do esquife presidencial, às 15h55min, a multidão descontrolou-se. Primeiro derrubou os gradis que cercavam a alameda da Travessia e, em fração de segundos, comprimia-se contra o enorme portão do Palácio.

O governador Montoro apareceu na sacada, acenando como quem pede calma. Foi aplaudido, mas a multidão não recuou. Num esforço desesperado, o locutor puxou o Hino Nacional, fazendo até com que o jornalista Antônio Britto o acompanhasse, desafinado. A medida não surtiu efeito e milhares de pessoas continuavam forçando caminho para dentro do Palácio, arrombando, às 15h47min, o portão principal.

Instantes depois, quando os policiais começaram a recuar rapidamente e o clima dentro do Palácio já era de pânico entre os convidados, D. Risoleta Neves subiu à sacada, anunciada por Montoro. A citação do seu nome, a multidão imediatamente parou:

— Meus amigos, meus irmãos, meus queridos mineiros, minha gente. Vocês tiveram o amor inteiro dele e espero que continuem devotando esse mesmo amor a todas as suas idéias, a todo o seu trabalho, para que possamos ter, em breve, um Brasil melhor (...) Peço que tenham paciência e venham calmamente para que ele tenha lá a alegria de sentir cada um da sua gente acariciando-o, rezando por ele, chorando por ele e dizendo: “Tancredo, nós acreditamos em você — prosseguiu. Enquanto ela falava, num esforço para vencer o choro, os policiais puderam, sem violência, fazer voltar, aos poucos a pequena multidão que ocupava o patio do Palácio.

D. Risoleta ainda levaria os populares ao delírio ao lembrar que 21 de abril, data da morte de Tancredo, é a data de “outro mártir, o mártir da liberdade, outro mineiro”. As 16 horas, ainda durante o seu discurso, os portões laterais foram finalmente abertos e a visitação pública começou lentamente, mas D. Risoleta não deixou o microfone até cinco minutos depois, quando o risco de invasão do prédio — que certamente deixaria algumas dezenas de vítimas — foi superado. Amparada, ela deixou então a sacada, acenando para a multidão.

O pronunciamento de D. Risoleta para acalmar o povo está na página 5. A expectativa em São João Del Rey está na página 10